

PARTILHA

BOLETIM DE INFORMAÇÃO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

DISTRIBUIT DISCUMBENTIBUS

Director: João Carlos Macêdo * N.º 1 * Ano I * Fajã de Baixo * Outubro * 2006 * Distribuição Gratuita

IR À LUTA

<< Se algum dia eu me esquecer de ti,
Jerusalém,
que a minha língua fique presa
ao palato e, sem palavras,
sequem os meus lábios. >>

SALMOS, 137, 5-6

■ JOÃO CARLOS MACÊDO

Com uma taxa de abstenção de cerca de 52 %, as eleições autárquicas de 9 de Outubro de 2005 deixaram à vista, a par da fragilização das instituições locais, o enorme défice de cidadania em que vive a população que habita a freguesia da Fajã de Baixo.

O crescimento da cidade para este lado traduziu-se, como era de esperar, num aumento desmesurado da população residente.

Já na década de 50 e perante números ainda longe das actuais cifras demográficas, a investigadora Raquel Soeiro de Brito elegia a Fajã de Baixo como a freguesia micalense onde a população mais crescera nos últimos 100 anos.

Os dados recolhidos na operação censitária de 2001 (ainda sem o empreendimento habitacional da Abelheira) atribuem à freguesia uma população de 4553 habitantes – o que corresponde à densidade de 1 110,5 por km², a mais alta das freguesias não citadinas de Ponta Delgada, já que o território é de apenas 4,1 km².

SEGUE NA 2.ª PÁG.

Part'Ilha, AC

constituída por escritura
de 18 de Agosto

Foi lavrada, em 18 de Agosto, no Cartório Notarial de Ponta Delgada, a cargo do Notário Jorge Carvalho, a escritura de constituição da Part'Ilha – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, com sede na freguesia de Fajã de Baixo.

A nova instituição surge por iniciativa de alguns cidadãos conscientes de que é necessário agir civicamente

SEGUE NA 2.ª PÁG.

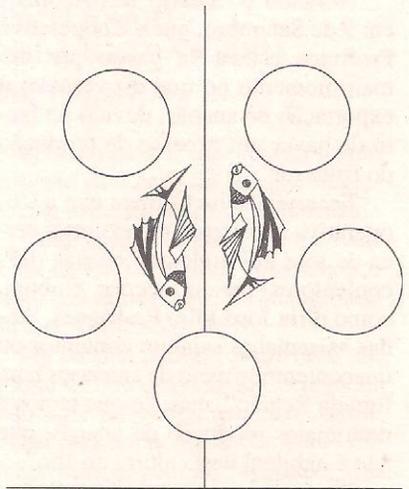
Governo Regional

apoiava obra da Igreja
de Nossa Senhora dos Anjos

Através de protocolo celebrado em 12 de Setembro, a Presidência do Governo Regional consignou a dotação de Eur 246 056,46 à obra de recuperação da Igreja de Nossa Senhora dos Anjos.

Esta obra, presentemente em curso e que deverá ficar terminada em 2008 é, porventura, a maior intervenção até agora feita naquele templo,

SEGUE NA 2.ª PÁG.



DISTRIBUIT DISCUMBENTIBUS

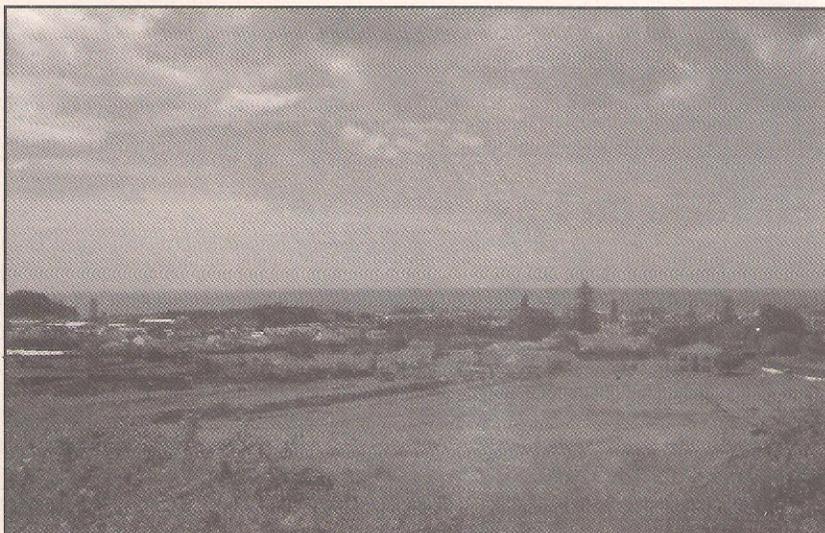
Multiplicação

dos Pães e dos Peixes
no símbolo da Ass. Part'Ilha

O insígnia escolhida para identificar a Part'Ilha - Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC foi inspirada no episódio da multiplicação dos pães e dos peixes, cuja narração consta do Novo Testamento, em João, 6, 11:

“Então Jesus recebeu os pães e, dando graças, distribuiu-os pelos comensais; de igual modo com os peixes, tanto quanto desejavam”.

SEGUE NA 2.ª PÁG.



Sessão Ordinária

da Assembleia de Freguesia
em 29 de Setembro

Cumprindo o calendário previsto na lei, a Assembleia de Freguesia esteve reunida, em sessão ordinária, no dia 29 de Setembro, com uma agenda de trabalhos unicamente preenchida com a apreciação da actividade autárquica.

De acordo com os resultados apurados nas eleições de 9 de Outubro de Outubro dev 2005, a Assembleia (que, na verdade, é o “parlamento” da

SEGUE NA 3.ª PÁG.

Profrutos, CRL

preocupada com “excesso de produção” de ananás

Noticiou o “Diário dos Açores”, em 9 de Setembro, que a Cooperativa Profrutos estava “a passar por um mau momento no que diz respeito à exportação de ananás, devido ao facto de haver um excesso de produção do fruto rei”.

Escrevia Nélia Câmara que a Cooperativa não conseguia exportar cerca de sete mil quilos de ananás (três contentores) para o exterior, embora, como diria José Júlio Rodrigues, “todas as semanas saia um contentor ou um contentor e meio de ananases para fora da Região”, mas, “o que temos é uma maior produção de ananás, que não é habitual nesta altura do ano”.

Posto perante a situação, o Secretário Regional de Agricultura e Florestas, Dr. Noé Rodrigues, consideraria mais tarde que, na verdade, não existe um excedente de produção, mas sim a necessidade de se alterarem as estratégias de colocação no mercado, pugnando-se pela diferenciação da qualidade do ananás dos Açores face a produtos concorrentes.

APOIE A CASA DE SAÚDE
NA COMPRA
DE UMA VIATURA ADAPTADA
PARA TRANSPORTE
DE DEFICIENTES

Part'Ilha, AC

CONT. DA 1.ª PÁG.

sobre a realidade oferecida pela comunidade local e de que tal objectivo poderá ser concretizado através da promoção de investimentos e acções que resultem em benefício da evolução cultural e do desenvolvimento social da população.

A Part'Ilha encontra-se, por agora, gerida por uma Comissão Instaladora, mas espera-se que, no próximo ano, possa robustecer-se com a adesão de associados e a sequente eleição dos órgãos sociais.



Ir à Luta

CONT. DA 1.ª PÁG.

Tudo isto representa, num certo sentido, um grande enriquecimento, pois serão poucas as freguesias açorianas que contenham na sua população um tão expressivo número de pessoas altamente qualificadas nas mais diversas áreas do saber e da actividade humana.

Mas também não deixa de ser bem verdadeiro que, à semelhança do que acontece noutros espaços do nosso país e não só, este fenómeno de explosão demográfica trouxe consigo alguns custos difíceis de pagar.

Já não vamos falar da perda das relações de vizinhança, ainda pujantes na década de 60 (lembramo-nos, por exemplo, dos enormes e hoje impossíveis “passeios paroquiais”) e que eram tudo o que o conceito envolve de cortezia, entreajuda e, em muitos casos, amizade.

Hoje, a maior parte da população vira as costas à freguesia e ao seu futuro colectivo, alheando-se, como se vê, de simples rituais de escolha, participação e envolvimento.

Há, todavia, quem não se conforme ou, como diz o Poeta, “há sempre alguém que resiste, há sempre alguém que diz não”.

E é aqui que entra este projecto da Part'Ilha – Associação de Cultura e Desenvolvimento Local, AC, porque é preciso defender a identidade e os valores intrínsecos e contrariar, a pouco e pouco, esta acabrunhante situação de distanciamento em que muitas pessoas se colocam “de motu proprio”, já que nunca ninguém foi excluído de poder considerar esta terra como sua e como espaço para exercício de uma vida plena.

Isto, que parece pouco, é quanto basta para constituir um programa de acção e é mesmo, de certo modo, uma tarefa ciclópica.

Por ser também a nossa causa de sempre, vamos à luta.

História do Ensino

contada em dois artigos
de Miguel Soares da Silva

Em dois extensos artigos, publicados no jornal “Correio dos Açores”, de 27 e 28 de Setembro, o Dr. Miguel Soares da Silva conta a história do ensino na Fajã de Baixo, desde as primeiras décadas do séc. XIX.

A não perder.

Rua Direita

pode ter sentido único
de sul para norte

O trânsito na Rua Direita pode vir a fazer-se num sentido único, de sul para norte, segundo foi anunciado, em 10 de Julho, pela Junta de Freguesia.

Os representantes do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia já se manifestaram contra esta medida, que, segundo afirmam, vai prejudicar gravemente os moradores da Rua Direita, em benefício, apenas, dos que a utilizam como estrada.

Para o PS, a solução é retirar os veículos pesados (com a possível excepção do autocarro de serviço público e pouco mais) e encaminhá-los obrigatoriamente para vias alternativas, como será, por exemplo, a Radial do Pico do Funcho ou a via lateral às Torres do Loreto.

Governo Regional

CONT. DA 1.ª PÁG.

mesmo contando com as importantes obras realizadas em 1950.

De estilo barroco tardio, a Igreja foi construída em 1791 e classificada como imóvel de interesse público pelo Governo Regional, através da Resolução n.º 64/1984, de 30 de Janeiro.

Por proposta do PSD, a Assembleia de Freguesia aprovou um voto de congratulação pelo apoio concedido pelo Governo Regional, nos termos do Decreto Regulamentar Regional n.º 16/2000/A.

Multiplicação

CONT. DA 1.ª PÁG.

Sumariamente, o emblema pode descrever-se do seguinte modo: cinco besantes, de ouro, simbolizando os pães, dispostos em pentágono, com os peixes ao centro, de azul, em posições inversas, e, por baixo, um listel branco com a legenda “distribuit discumbentibus”, que significa: distribuiu pelos comensais, ou seja, pelos participantes, pelos presentes, pelos que tomaram lugar para a refeição.

O tema da multiplicação dos pães e dos peixes pode significar que, com pouco, pode fazer-se muito ou que só é possível distribuir o que foi previamente multiplicado.

**Papel para o
mercado office
com formatos
até ao SRA3
e no mercado
Gráfico até
ao formato
124 x 176 cm.**

**Só um distribuidor de papel é capaz de lhe
assegurar uma oferta tão variada.**

Sabemos o que é ter um papel importante.

**Por isso, este é o papel certo para fazer
brilhar a sua ideia!**



PAPEIS CARREIRA-AÇORES, LDA.

R. dos Valados D, 24/25/26 - Relva - 9500-652 P. Delgada - Tel. 296 20 55 61 / 296 20 10 80 - Fax 296 68 39 96

Empresa do Grupo
inapa
PORTUGAL

HISTÓRIAS BREVES DA HISTÓRIA DA FAJÃ

**FONTANÁRIO
DO LARGO DA IGREJA
FAZ 190 ANOS**

O belo chafariz que adorna o lado nascente do Largo da Igreja completa, este mês, 190 anos de existência.

Com efeito, segundo pode ver-se na lápide de basalto colocada por baixo das armas reais, foi inaugurado em 2 de Outubro de 1816.

Na mesma pedra, foi gravado um poema de homenagem ao Corregedor João José da Veiga, que reza assim: "Aqui será teu nome docemente / Oh Veiga illustre sempre repetido / Em quanto este povo agradecido / Nestas ágoas matar a sede ardente!"

A construção deste monumento resultou de uma petição que o Morgado Agostinho Cymbron dirigiu, em 1785, à Rainha D. Maria I, a qual, numa Provisão de 13 de Janeiro seguinte, reconhece que o povo da freguesia de Nossa Senhora dos Anjos vivia "na maior consternação pela falta de água que nenhuma havia naquela freguesia nem em seus arredores, usando da encharcada das chuvas (...) com evidente ruína da sua saúde".

O bebedouro para animais seria retirado na década de 50 do séc. XX, quase logo após a conclusão da obra de pavimentação do Largo e da Rua Direita, e substituído por um outro, edificado no Caminho do Torreão.

Em 1988, o chafariz foi incluído numa série de quatro selos postais dos CTT - Correios de Portugal, SA, o que bem traduz o seu real valor estético e monumental.

Hoje muito bem conservado e valorizado, o chafariz integra-se, desde 1985, no excelente conjunto patrimonial da sede administrativa da autarquia.

Sessão Ordinária

CONT. DA 1.^a PÁG.

freguesia) ficou composta de 5 "deputados" do PSD e 4 do PS.

Preside à Assembleia o Dr. João Nuno Borba Vieira Almeida e Sousa e, contrariamente à tradição cultivada nos anteriores mandatos, a Mesa é composta unicamente por autarcas eleitos na lista vencedora.

CRÉDITO CONTRA A POBREZA

Não é preciso ter dinheiro para ser empreendedor. O microcrédito, lançado pelo Nobel da Paz, permite que os mais pobres criem o seu próprio negócio.

O microcrédito é um instrumento de combate à pobreza e exclusão social, concedido a pessoas que, apesar de não terem capacidade para recorrer a um crédito normal, têm condições para desenvolver o seu próprio negócio.

O objectivo destes pequenos empréstimos é promover o empreendedorismo junto de cidadãos económica e socialmente excluídos.

Corria a década de 70 quando Muhammad Yunus decidiu emprestar, do seu próprio bolso, 27 dólares a pessoas pobres da sua cidade, no Bangladesh, permitindo-lhes criar o seu próprio negócio.

O contributo do microcrédito no combate à pobreza valeu-lhe o Prémio Nobel da Paz, neste ano de 2006.

No Vale do Douro Norte, em Trás-os-Montes, só nos últimos três anos, 30 % das 20 empresas criadas recorreram ao microcrédito.

O apoio foi concedido no âmbito do projecto Glocal – Empresas Locais com Orientação Global, que tem como objectivo facilitar a criação de pequenas empresas e de novas oportunidades de emprego.

O microcrédito é hoje aplicado através de 12 000 instituições, que apoiam cerca de 54 milhões de pessoas em todo o mundo, metade das quais em situação de pobreza extrema.

Nos Açores, são abrangidos pelo regime de acesso ao microcrédito os desempregados à procura do primeiro



ou de novo emprego (com idade mínima de 18 anos), os beneficiários do rendimento social de inserção e outras pessoas em situação de desfavorecimento social, profissional ou económico.

As candidaturas poderão ser entregues na Direcção Regional de Solidariedade e Segurança Social e na Direcção Regional de Apoio à Coesão Económica.

Em princípio, o apoio máximo para cada caso será de € 15 000,00.

Para mais informações, qualquer cidadão pode consultar a página da Internet do Governo Regional: www.azores.gov.pt.

ÚLTIMA COLUNA

João Carlos Macêdo



De pleno acordo com a nossa desmesurada tendência para arrumar os esqueletos da história nos armários do esquecimento, a casa onde, supostamente, terá ocorrido, em 1823, a tragédia doméstica que originou o topónimo Mata Mulheres vai ser atingida, ao que parece, pela próxima fase da obra de construção da Radial do Pico do Funcho.

O triste episódio vem contado por Supico nas “Escavações”, que o Instituto Cultural em boa hora reuniu em três grossos volumes, sob a égide do seu então Presidente, Dr. Estrela Rego.

Então o que foi?

Por um motivo fútil, três mulheres – uma senhora e as suas duas criadas, a mais nova com apenas 14 anos – foram barbaramente assassinadas, à facada, por um energúmeno que também trabalhava naquele lar.

Recordando o infausto evento, o povo da Fajã deu o nome de Mata Mulheres ao remoto lugar, que, na minha infância, era ainda ermo e lúgubre, com altos muros de pedra seca e sem iluminação pública nocturna.

Em tempos, sugeri à Sr.^a Presidente da Câmara que procurasse instalar naquela casa, agora de fácil acessibilidade, o Gabinete Municipal de Apoio à Vítima, o que poderia fazer reverter a tragédia que ali se passou em força de ânimo colectivo contra a brutalidade e a violência doméstica.

Como a ideia não foi para a frente, o que agora proponho é que, no meio da grande praça já conhecida, também, por Rotunda do Mata Mulheres, se implante um belo grupo escultórico, como homenagem àquelas três pessoas cujas vidas foram ceifadas, há muitos anos, num acto tresloucado que, infelizmente, não deixa de repetir-se, todos os dias e com graduação variável, em muitos lares destes Açores – ditos de “brandos costumes”.

(Texto publicado no Jornal “Terra Nostra”, N.º 295, de 22.09.2006).

Festival de Sopas

em 8.^a edição
na Casa de Saúde

Vários milhares de pessoas compareceram, em 16 de Setembro, nos jardins da Casa de Saúde de São Miguel, onde teve lugar o VIII Festival de Sopas da Fajã de Baixo.

Este ano, o festival apresentou cerca de 60 variedades de sopas e serviu para assinalar o 400.^o aniversário da Ordem Hospitaleira de São João de Deus e, também, o 70.^o aniversário da Casa do Povo, instituída, em 1936, por alvará da Secretaria de Estado do Trabalho e Previdência.

Restauro da Imagem

de Nossa Senhora dos Anjos
a cargo de Ouro Brunido

Por decisão da Comissão Fabricqueira, a empreitada do restauro da imagem de Nossa Senhora dos Anjos foi entregue à empresa Ouro Brunido – Restauro de Obras de Arte, L.da, com sede em Lisboa.

Os trabalhos deverão ter início em Janeiro próximo, nas instalações oficiais da Casa de Saúde de São Miguel e a cargo do restaurador micaelense João Maria Simas.

O último grande restauro da imagem foi efectuado cerca de 1890.

- Part'Ilha -

Rua Agostinho Cymbron, 14
Tlm. 917 283 183
9500-445 FAJÃ DE BAIXO